



Mota acelera em África com apoio da Morais Leitão e Skadden

IPO Escritórios de advogados assessoram entrada da Mota-Engil África na bolsa de Londres. Sul-africano Standard Bank e BESI

Filipe Alves
filipe.alves@economico.pt

A colocação da construtora Mota-Engil África na bolsa de Londres, avaliada em 1,5 mil milhões de euros, está a ser assessorada pelo escritório de advogados português Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva (MGLTS) e pelo americano Skadden Arps Slate Meagher & Flom, apurou o Diário Económico.

A equipa da Morais Leitão foi liderada pelos sócios Carlos Osório de Castro e João Soares da Silva e foi ainda composta pelos advogados Paulo Rendeiro, Eduardo Paulino e Maria Lobo Xavier.

A contratação da Skadden deve-se ao facto de esta disper-

são de 25% do Mota-Engil África ser realizada no estrangeiro.

Segundo o prospecto da Oferta Pública de Venda (IPO), divulgado pela Mota-Engil, a operação tem como assessor financeiro o sul-africano Standard Bank, como coordenador. Recorde-se que este gigante da África do Sul tem sido parceiro da Mota-Engil na sua expansão no continente.

O primeiro grande êxito desta aliança foi visível em 2012, quando a Mota-Engil garantiu a grande empreitada para reabilitação de um troço da via férrea de Nacala, entre o Malawi e Moçambique, no valor de 900 milhões de euros. Foi o Standard Bank que financiou a operação à construtora nacional.

Tal como sucedeu ainda este

mês, com o mega-contrato ganho pela Mota-Engil nos Camarões, no montante de cerca de 2.600 milhões de euros, o maior de sempre da empresa nacional, em que o Standard Bank foi outra vez a bengala financeira.



Carlos Osório de Castro, sócio da Morais Leitão, coordena a equipa do escritório que apoia a Mota-Engil nesta dispersão em, juntamente com João Soares da Silva.

Participam ainda na operação vários bancos de investimento portugueses e estrangeiros, como o BES Investimento, o Millennium, o Caixa BI, o BPI, o Finantia, a Nau Securitites e o BNP Paribas.

A dispersão da Mota-Engil África na bolsa de Londres, prevista para as primeiras semanas de Julho, despertou uma forte procura na bolsa nacional por parte dos investidores pelos títulos da 'holding' do grupo Mota.

A Mota-Engil África será cotada apenas em Londres, em libras esterlinas. Está presente em 11 mercados africanos neste momento - Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, África do Sul, Malawi, Zimbábwe, Zâmbia, Uganda, Gana e Camarões - estando ain-

da a estudar mais quatro na região subsaariana de África: Ruanda, Namíbia, Tanzânia e Quênia, com maiores probabilidades a curto prazo neste último mercado.

A aposta nos novos sectores de extracção e produção de minérios, gás natural e petróleo é outra das apostas estratégicas assumida para a Mota-Engil África no prospecto da operação.

De acordo com o calendário divulgado pela Mota-Engil, a 26 de Junho terá início o 'roadshow' junto de investidores institucionais, enquanto o prospecto final da operação deverá ser divulgado até ao dia 30.

A entrada em negociação dos títulos na praça londrina terá lugar entre 1 e 12 de Julho. ■ com N.M.S.



são assessores financeiros.

MOTA-ENGIL ÁFRICA

- A subsidiária Mota-Engil África concentra os negócios do grupo Mota-Engil em 11 mercados africanos.
- Os assessores jurídicos da Mota-Engil são a Morais Leitão e a sociedade britânica Skadden.
- Os assessores financeiros da operação são o sul-africano Standard Bank, o BES Investimento, Millennium, Caixa BI, BPI, Finantia, Nau Securities e BNP Paribas.
- A empresa está avaliada em 1,5 mil milhões de euros, segundo fontes do mercado.